



# **ENCANTAR E EMPODERAR PARA RESSIGNIFICAR UMA ESCOLA INCLUSIVA**



**ANAIIS CPIDES ISSN 2237-0749**



**VIII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ADAPTAÇÕES  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PROFEI**



# ENCANTAR E EMPODERAR PARA RESSIGNIFICAR UMA ESCOLA INCLUSIVA

VIII Simpósio de educação inclusiva e adaptações  
VI Simpósio Internacional de Educação a Distância  
I Seminário Internacional do PROFEI

## Coordenação Científica e Organizadores dos Anais

*Cícera Aparecida Lima Malheiro*

*Luciane Penteado Chaquime*

*Édison Trombeta de Oliveira*

## Coordenação do Evento

*Klaus Schlünzen Junior (UNESP)*

*Elisa Tomoe Moriya Schlünzen (UNOESTE)*

*Cícera Aparecida Lima Malheiro (UNESP)*

*Daniela Jordão Garcia Perez (UNESP)*

*Daniela Melaré Vieira Barros (UAB-PT)*

*Isabel Maria de Barros Dias (UAB-PT)*

*Filipa Seabra (UAB-PT)*

*Roseneide M. B. Cirino (UNESPAR)*

*Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (UDESC)*

São Paulo - 2025



Publicado em acesso aberto sob licença Creative Commons  
**Atribuição - Não Comercial - Compartilhar Igual CC BY-NC-SA**

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam aos autores o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

## PRÁTICAS NA DISCIPLINA “ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA” PARA A LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Autor: Denner Dias Barros, Universidade de São Paulo, [denner@icmc.usp.br](mailto:denner@icmc.usp.br).

### Eixo temático: 14 - Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva

**Resumo:** A formação de professores adequada às demandas da pluralidade do contexto escolar é um dos grandes desafios da atualidade. Com a democratização do acesso à Educação e com o avanço das discussões e políticas que prezam pelo respeito e valorização das diferenças, os cursos de licenciatura devem se adequar para atender tais demandas, buscando proporcionar uma formação de profissionais que estarão atentos às diferenças e preparados para proporcionar um ensino alinhado com as especificidades dos estudantes. Neste sentido, o presente trabalho apresenta vivências realizadas durante uma disciplina intitulada “Ensino no contexto da Educação Especial e Inclusiva” ofertada como optativa para o curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do estado de São Paulo. O objetivo do trabalho foi refletir acerca da teoria e prática desenvolvida ao longo do curso para identificar possíveis adequações às necessidades formativas dos licenciandos. Foi possível perceber a potência da inserção da temática da diversidade sexual e de gênero, bem como das questões étnico-raciais. Além disso, os estudantes apontaram a realização de oficinas, como a de soroban, como uma contribuição potentes da disciplina juntamente com a possibilidade de discussões motivadas por filmes, no exercício intitulado “Cine Inclusão”.

**Palavras-chave:** Educação Especial e Inclusiva, Formação inicial de professores, Licenciatura em Matemática.

**Abstract:** The training of teachers adequate to the demands of the plurality of the school context is one of the biggest challenges of today. With the democratization of access to education and with the advancement of discussions and policies that require respect and valorization of differences, teacher's training courses must be adapted to meet these demands seeking to provide the training of professionals who will be attentive to the differences and prepared to provide a teaching aligned with the specificities of the students. In this sense, the present work represents experiences carried out during a discipline entitled “Teaching in the context of Special and Inclusive Education” offered as an elective for the initial teacher training course in Mathematics at a public university in the state of São Paulo - Brazil. The objective of the work was to reflect on the theory and practice developed throughout the course to identify possible adequacies to the training needs of graduates. It is possible to perceive the power of insertion of sexual and gender diversity themes, as well as ethnic discussions. Furthermore, the students aim at the realization of offices, as in soroban, as a powerful contribution to the discipline together with the possibility of discussions motivated by films, in an exercise entitled “Cine Inclusão”.

**Keywords:** Special and Inclusive Education, Initial Teacher Training, Degree in Mathematics.

### 1. INTRODUÇÃO

A democratização do acesso à Educação tornou o ambiente escolar mais complexo e demandou que transformações fossem feitas para atender às especificidades humanas. As mudanças de paradigmas que transcorreram nas décadas de 1980, 1990 e 2000 acompanhadas das implementações de legislações específicas fizeram com que as alterações fossem mais urgentes do ponto de vista de adequações nos ambientes escolares (estruturais e de práticas pedagógicas), bem como, nos cursos de formação de professores.

Um espaço garantido por lei nos cursos de formação de professores é a disciplina de Libras, fruto do Decreto 5626/2006 que garante sua implementação em cursos de licenciatura e fonoaudiologia. De acordo com Barros (2017), quando falamos dos professores com formações específicas, como os de matemática, muitas vezes, esta disciplina é o único momento em que alguma discussão sobre a temática da inclusão é colocada em pauta. Entretanto, pesquisas como a de Lima (2022) demonstram a necessidade da ampliação destas discussões.

Deste modo, algumas instituições têm se organizado para pensar em como ampliar estes espaços. O



presente trabalho busca discutir sobre um destes espaços de ampliação: uma disciplina optativa ofertada para licenciandos em matemática que busca englobar discussões sobre Educação Especial e Inclusiva.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O sentimento de despreparo é muito comum no início da carreira docente, principalmente quando professores são questionados sobre o trabalho com Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) que são pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou múltiplas, pessoas com transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação (Mantoan, 2003). Tal fato se deve a concepção médica da deficiência, ou seja, ela vista enquanto uma limitação pautada em características de um diagnóstico e comumente acompanhada de julgamentos pautados na ideia de ausência/falta.

Desde a década de 1970 há registros de movimentos sociais das pessoas com deficiência demandando uma interpretação social da deficiência para promover uma outra leitura, pautada nos ideais de que são necessárias reflexões acerca das barreiras sociais vivenciadas por essas pessoas e da responsabilidade que a sociedade deve assumir para que mudanças sejam efetivamente implementadas (França, 2013).

A leitura social da deficiência desloca a responsabilidade da inclusão para que seja uma tarefa de todos na busca de que as barreiras possam ser superadas e todos tenham condições de não apenas estar na escola, mas de efetivamente aprender. Neste sentido, a formação de professores para a inclusão se torna ainda mais importante, considerando que todos os profissionais da educação devem estar comprometidos na busca de uma escola não só de respeito, mas de valorização das diferenças.

Este movimento convida a olhar para todas as diferenças em sala de aula e compreender que a grande potência da sociedade está em sua multiplicidade e isso deve ser valorizado em sala de aula. Porém, como fazer? O processo de transformação começa na formação dos profissionais que devem estar atentos e conhecer caminhos para promover transformações em suas práticas.

## 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo que pode ser compreendido dentro de uma perspectiva qualitativa. As pesquisas qualitativas, para Goldenberg (2007, p.49), buscam uma compreensão profunda de um fenômeno social pautadas nos pressupostos de que a subjetividade é o principal elemento de análise.

Dentre as possíveis abordagens, o presente trabalho enquadra-se como uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, pois, este tipo de pesquisa envolve transformações no planejamento ou implementação de práticas inovadoras destinadas a produzir avanços em processos de aprendizagem de participantes e buscam avaliar tais ações após as interferências (Damiani *et al.*, 2013)

O trabalho foi desenvolvido pelo autor que também atuou como docente da disciplina “Ensino no Contexto da Educação Especial e Inclusiva” oferecida como optativa para 18 estudantes do curso de Licenciatura em Matemática no primeiro semestre de 2024. A disciplina trouxe como seus objetivos: preparar os futuros professores para terem uma base teórica e prática no que diz respeito à atuação com estudantes público-alvo da Educação Especial e também com o desenvolvimento de práticas inclusivas em sala de aula, visando especialmente as práticas de ensino de matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A ementa da disciplina traz como temáticas: Educação Inclusiva; Educação Especial; Público-Alvo da Educação Especial; A literatura sobre a temática da inclusão escolar; Legislação Internacional e Brasileira a respeito desta temática; Práticas Pedagógicas com estudantes público-alvo da Educação Especial.

O primeiro passo foi compreender os interesses e conhecimentos prévios dos estudantes e traçar caminhos para a disciplina alinhados com o que foi identificado. Depois disso, houve um redesenho das temáticas, atividades e oficinas para que contemplassem as ementas, mas que também pudessem atender às demandas dos professores em formação.

Houveram feedbacks contantes dos licenciandos que oportunizaram a avaliação de como tornar as práticas na disciplina mais efetivas e alinhadas com os dilemas atuais da formação de professores em uma perspectiva inclusiva.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina em questão, traz como principal temática a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, em que o olhar para as especificidades de EPAEE são considerados em uma perspectiva do desenho universal para que todos os estudantes possam ser contemplados com práticas que buscam democratizar o acesso ao conhecimento respeitando características, interesses e particularidades de cada estudante, seja EPAEE ou não. Portanto, quando dizemos de uma perspectiva inclusiva e de um olhar para todos os estudantes, compreendemos que se faz necessário ampliar as discussões sobre diferença, compreendendo a mesma como uma construção social e que pode ser vista por diferentes ângulos, contemplando aspectos de gênero, sexualidade, étnico-raciais, socioeconômicos, dentre outros.

Deste modo, uma primeira alteração foi a inclusão de aulas para tratar de algumas destas temáticas. Uma das aulas realizadas abordou questões de gênero e sexualidade, em que os estudantes assistiram previamente o documentário nacional Transversais<sup>1</sup> que apresenta vivências de cinco pessoas transgênero e suas experiências no contexto escolar e fora dele.

Por fim, contamos com a participação virtual da Profa. Me. Érikah Alcântara, uma das protagonistas do documentário, professora de matemática e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEMAT/UFRJ) que dialogou com os licenciandos acerca de vivências de estudantes e professores transgêneros e travestis, principalmente no ambiente escolar. Os licenciandos apontaram a importância deste momento, pois não tinham discutido esta temática até então na Licenciatura em Matemática.

Além disso, foi realizada uma aula sobre questões étnico-raciais, pautada na Lei 10639/2003 que prevê o combate à discriminação racial no ambiente escolar e a obrigatoriedade do ensino de cultura e história afro-brasileira na Educação Básica. Contamos com a presença da professora e mestrandia Daniela Gonzaga que desenvolveu uma oficina com as Bonecas Abayomi, criação de uma artesã maranhense produzida em comunidades do Rio de Janeiro como símbolo de resistência e valorização da cultura afro-brasileira. A professora convidada também apresentou para os estudantes algumas possibilidades de envolver conhecimentos de geometria na confecção das bonecas.

Outro ponto de destaque da disciplina ficou a cargo de uma atividade proposta intitulada “Cine Inclusão” em que, cada semana, um ou dois estudantes da disciplina ficavam responsáveis de assistir um filme que tratava de questões voltadas para a temática da inclusão e, depois, deveriam apresentar para os colegas no início da aula em até 10 minutos sobre a temática central do filme, pontos de destaque da trama e como a temática da inclusão estava sendo abordada na produção cinematográfica. De acordo com Abud (2003), uma produção cinematográfica vale-se de várias estratégias que oportunizam a criação de representações mentais de significados. As representações imagéticas permitem experiências perceptivas que podem construir a consciência crítica em relação à temática. Neste sentido, foi possível perceber que os filmes puderam sensibilizar os estudantes e despertar a curiosidade para realizar pesquisas e trazer novos olhares para a disciplina.

Inspirados em Lima (2022) foram realizados estudos de caso em que foram apresentadas salas de aula reais para que os estudantes pudessem discutir sobre modelo médico e social da deficiência. Além disso, em grupos, tiveram que colocar em prática os pressupostos do desenho universal para elaborar atividades para todos os estudantes considerando suas particularidades.

Vale ressaltar também o desenvolvimento de uma oficina de soroban. Este instrumento é um ábaco japonês que pode ser utilizado como um instrumento de calcular para pessoas com deficiência visual. Os estudantes aprenderam a registrar números e realizar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com o soroban. Em sua maioria, os estudantes já conheciam o ábaco, mas não sua variação e não sabiam da utilização do mesmo como ferramenta para o ensino de matemática para pessoas com deficiência visual. Atividades práticas como esta podem auxiliar professores em formação inicial a se sentirem mais preparados para atuar futuramente com estudantes em suas diferentes especificidades (Barros, 2017).

Ressalto que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Educação de Surdos foram abordadas, mas não de forma aprofundada, pois os estudantes possuem uma disciplina obrigatória na grade intitulada “Língua

1 Documentário de 2022 produzido no estado do Ceará pela plataforma de *streaming* Netflix dirigido por Émerson Maranhão.

Brasileira de Sinais para a Licenciatura” que tem como foco tais temáticas. Além disso, houve aulas para discutir sobre deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. No mesmo semestre os estudantes também tiveram a oportunidade de participar de uma palestra sobre Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

## 5. CONCLUSÕES

O presente trabalho é uma proposta de repensar a formação de professores de matemática para a inclusão. A disciplina em questão, mostrou-se como de fundamental importância para o curso proporcionando aos licenciandos explorarem temas de dimensão social e de formação imprescindível considerando a pluralidade do ambiente escolar. As atividades destacadas que foram implementadas na edição da disciplina investigada demonstraram que o espaço para discutir sobre Educação Inclusiva deve ser ampliado em cursos de formação de professores de matemática. Uma iniciativa assumida posteriormente à realização da disciplina foi torná-la obrigatória para o curso e sua mudança já está prevista para a grade curricular dos estudantes que ingressarem em 2025.

Além disso, está em discussão a ampliação e inserção da temática da Educação Inclusiva em outras disciplinas do curso em uma perspectiva interdisciplinar, compreendendo a importância da temática, sua complexidade e seu caráter transversal.

Por fim, ressaltamos a potência do uso de estratégias como oficinas, diálogos professores e discussões pautadas em filmes para tornar os espaços de formação de professores mais dinâmicos, podendo ser entendidos como estratégias que tornam o ensino mais contextualizado e significativo para futuros professores de matemática.

## 6. REFERÊNCIAS

ABUD, K.M. (2003). A Construção de uma didática da história: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *História*, São Paulo, 22, vol.1, p.183-193.

Barros, D.D. *Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva: contribuições da disciplina de Libras*. (2017). Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da Unesp, campus de Rio Claro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152464>. Acesso em 09 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro Brasileira’, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 01 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 26 set. 2024.

Damiani, M. F. et al. (2013). Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, (45), 57-67.

França, T. H. (2013). Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. *Lutas Sociais*, São Paulo, vol.17 n.31, p.59-73, jul./dez.

Goldenberg, M. (2007). *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro / São Paulo: Record.

Lima, P.C. *Imaginação pedagógica e educação inclusiva: possibilidades para a formação de professores de matemática*. (2022). Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da Unesp, campus de Rio Claro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/234464>. Acesso em 06 set. 2024.

Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.